

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**SURDEZ E ESCOLA INCLUSIVA:
ASPECTOS PERTINENTES A CONSTRUÇÃO DAS
IDENTIDADES SURDAS**

ARTIGO MONOGRÁFICO DE ESPECIALIZAÇÃO

Mônica Grazieli Marquet

**Capão da Canoa, RS, Brasil
2010**

**SURDEZ E ESCOLA INCLUSIVA:
ASPECTOS PERTINENTES A CONSTRUÇÃO DAS
IDENTIDADES SURDAS**

por

Mônica Grazieli Marquet

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

Orientador: Prof.^a Ms. Camila Righi Medeiros Camillo

Capão da Canoa, RS, Brasil

2010

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e
Educação de Surdos

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo
Monográfico de Especialização

SURDEZ E ESCOLA INCLUSIVA:
ASPECTOS PERTINENTES A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES
SURDAS

elaborado por
Mônica Grazieli Marquet

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de
Surdos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Camila Righi Medeiros Camillo, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Profª Ms. Patrícia Farias Fantinel Trevisan

Profª Ms. Patrícia Paula Schelp

Capão da Canoa, 22 de outubro de 2010

RESUMO

Artigo de Especialização
Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação
de Surdos
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

SURDEZ E ESCOLA INCLUSIVA: ASPECTOS PERTINENTES A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SURDAS

AUTOR: Mônica Grazieli Marquet
ORIENTADOR: Prof^a Ms. Camila Righi Medeiros Camillo
Capão da Canoa, 22 de outubro de 2010.

O presente artigo se encontra alicerçado no campo teórico-metodológico dos Estudos Culturais em Educação e busca entender a construção das identidades surdas a partir da escola inclusiva. Assim, através do paralelo entre bibliografias afins e entrevistas semi-estruturadas dirigidas aos sujeitos envolvidos na educação de surdos, faz-se referência ao espaço escolar inclusivo e os aspectos importantes no que tange a educação de surdos para problematizar a constituição das identidades surdas de alunos incluídos. Nesse sentido, intenta-se verificar quais possibilidades a escola inclusiva oferece (ou não) às construções das identidades surdas, considerando a concepção dos professores ouvintes entrevistados frente a esses fatores, a partir do contexto sócio-cultural e bilíngüe em que estão inseridos os alunos surdos. Diante disso, este trabalho foi desenvolvido no sentido de tensionar a educação de surdos e o processo de inclusão tendo como foco a construção das identidades surdas considerando singularidades importantes como a cultura e a língua de sinais das comunidades surdas, fatores que são considerados imprescindíveis no espaço inclusivo e na constituição das identidades.

Palavras-chave: Escola inclusiva; Educação de surdos; Identidades surdas.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – Questionário direcionado aos professores.....	28
ANEXO2 – Questionários Professores A; B; C.....	29

SUMÁRIO

RESUMO.....	03
1- APRESENTAÇÃO.....	06
2- CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	08
3- LÍNGUA DE SINAIS, CULTURA SURDA, COMUNIDADE SURDA: ASPECTOS PARA SE PENSAR A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES.....	10
3.1 – Língua de sinais.....	10
3.2 – Cultura Surda.....	13
3.3 – Comunidade Surda.....	17
4- A CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES SURDAS: AS NARRATIVAS DOS PROFESSORES OUVINTES	20
4.1 – Escola, inclusão e identidades surdas.....	20
4.2 – A língua de sinais como elemento identitário.....	22
4.3 – Os artefatos culturais e a experiência visual na construção das identidades surdas.....	23
5- ANÁLISE CONCLUSIVA.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
ANEXOS.....	28

1 APRESENTAÇÃO

Este estudo encontra-se inserido na Linha de Pesquisa em Educação de Surdos e Estudos Culturais, problematizando pontualmente questões referentes à educação de surdos através da discussão sobre a constituição das identidades¹ surdas de alunos incluídos em escolas regulares.

Nesse sentido, através dos discursos de professores ouvintes envolvidos com a educação de surdos, busca-se entender como o espaço escolar inclusivo se configura na construção das identidades surdas, considerando assim aspectos importantes que envolvem o processo de inclusão.

O objetivo em discutir esse tema surgiu através do trabalho que atualmente desenvolvo na Escola Municipal Manoel Medeiros Fernandes situada na cidade de Capão da Canoa/RS. A referida escola se identifica como instituição de caráter inclusivo, onde os surdos da localidade e região estão incluídos efetuando sua escolaridade, mas também como espaço de encontro e interação social entre os pares surdos.

Considerando tais aspectos dessa realidade escolar na qual também me incluo e a intenção de trabalho que aqui apresento, filio-me as discussões do campo dos Estudos Culturais em Educação para tensionar a educação de surdos e o processo de inclusão tendo com foco a construção das identidades surdas, pois segundo Silva:

O que distingue os Estudos Culturais de disciplinas acadêmicas tradicionais é seu envolvimento explicitamente político. As análises feitas nos Estudos Culturais não pretendem nunca ser neutras ou imparciais. Na crítica que fazem das relações de poder numa situação cultural ou social determinada, os Estudos Culturais tomam claramente o partido dos grupos em desvantagem nessas relações. Os Estudos Culturais pretendem que suas análises funcionem como uma intervenção na vida política e social (2002, p. 134).

Considerando Silva, entendo que o campo dos Estudos Culturais traz possibilidades outras de pensar a diferença, principalmente no que tange

¹ “Identidade” segundo Silva (2000, p. 69) é “o conjunto de características que distinguem os diferentes grupos sociais e culturais entre si”.

discutir a cultura e as relações de poder e saber existentes nos processos de conhecimento e interação. Da mesma forma, as discussões sobre diferentes culturas, bem como a multiplicidade e a complexidade que estão envolvidas em nossa realidade social, me aproxima desse campo para pensar as identidades surdas no espaço da escola inclusiva, nesse complexo enredamento chamado relações humanas, processos educativos e jogos de poder.

E ao falar de educação de surdos nos remete falar sobre a cultura surda, a qual é entendida, por muitos, como uma cultura minoritária inserida em uma cultura majoritária ouvinte que estabelece uma relação direta de poder e dominação, onde a grande diferença constitui-se em uma diferença de linguagem e cultura, pois estamos inseridos em uma sociedade multicultural, com diversas culturas próprias, destacando-se neste trabalho a cultura ouvinte e a cultura surda numa visão (bi)cultural.

Segundo Moura (2000), o multiculturalismo entre surdos e ouvintes é caracterizado da seguinte maneira:

Numa visão multicultural podemos pensar em diferenças culturais que podem se revelar nos aspectos relacionados aos comportamentos, valores, atitudes, estilos cognitivos e práticas sociais. Com relação ao Surdo podemos verificar diferenças nos aspectos de comportamento lingüístico; de valores e atitudes, em que a surdez não é vista como uma doença, mas como uma diferença; de estilos cognitivos, que talvez pudéssemos considerar como diferentes por serem gerados por uma forma de perceber o mundo pela via visual e de práticas sociais que se estabelecem pela sua forma de linguagem (p. 66).

Justifica-se então novamente a importância do desenvolvimento desse trabalho no viés da Linha de Pesquisa dos Estudos Culturais em Educação visto que a cultura surda por muito tempo foi desconsiderada devido a sua primordial característica, a língua de sinais, a qual não era reconhecida como língua oficial das comunidades surdas dificultando assim a construção das identidades surdas e o próprio desenvolvimento dos sujeitos.

Nesse mesmo aspecto vale destacar que ao analisarmos a linguagem como um processo de representação, a partir dos Estudos Culturais, é preciso compreendê-la como uma prática de significação, onde a linguagem é produtora de sentidos, produzindo significados sobre o surdo e a surdez.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada em uma instituição municipal da cidade de Capão da Canoa – RS, Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Medeiros Fernandes, a qual iniciou suas atividades em dezessete de março de dois mil e três.

A referida instituição é uma escola de ensino regular de caráter inclusivo, tendo o processo de inclusão respaldo político nas leis da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, as quais prevêm o direito e garantia de matrícula para todos os alunos, assim como condições necessárias para sua permanência e seu desenvolvimento.

A escola Manoel Medeiros Fernandes realiza um trabalho de educação inclusiva na área da surdez numa perspectiva bilíngüe, a qual considera como primeira língua a língua de sinais (L1) e posteriormente a língua portuguesa (L2) como segunda língua, valorizando histórico, social e culturalmente os significados surdos.

Os alunos surdos incluídos encontram-se matriculados em diferentes séries do ensino regular. O acompanhamento desses alunos é realizado diariamente nas salas de aula regular por educadoras especiais juntamente com professores regentes, além de atendimentos em sala de recursos com profissionais capacitados, em turno inverso ao das aulas regulares, sendo os atendimentos individuais ou em pequenos grupos.

O trabalho em grupo tem a finalidade de suprir a falta de profissionais surdos na escola proporcionando assim trocas entre os sujeitos surdos adultos, fluentes em LIBRAS, e os surdos mais jovens, objetivando trocas de vocabulário em LIBRAS, de experiências (socialização) e cultura surda (convívio entre os pares).

Partindo de tais considerações sobre o cenário da pesquisa, cabe dizer que este trabalho tem como fundamentação teórico-metodológica o campo de saber dos Estudos Culturais em Educação, como já mencionado na introdução

do mesmo. Conforme salienta Perlin (1998) dentro de uma pesquisa no viés dos Estudos Culturais o resgate histórico é importante, pois a história exprime diferentes discursos sobre os sujeitos, já que a relevância em resgatar a história surda se aplica as distintas interpretações feitas do sujeito surdo em diferentes épocas e lugares.

Assim, considerando as singularidades da educação de surdos como cultura e língua, por exemplo, para a obtenção de dados para análise foram escolhidos sujeitos que estivessem envolvidos com a área, bem como acompanhando o processo de inclusão e de construção identitárias dos alunos surdos. Para isso, foram entrevistados três professores ouvintes², com formação específica em Educação Especial na área da educação de surdos e que trabalham na escola, e o instrumento de coleta de dados utilizado com esses professores foi um questionário semi-estruturado (anexo1).

Nesse sentido, com base nos discursos dos professores (anexo 2) capturados através do questionário e articulado à fundamentação teórica dos Estudos Culturais e as discussões pertinentes ao trabalho, busca-se analisar e entender como o espaço escolar inclusivo se configura na construção das identidades surdas.

² Cada professor participante da pesquisa será designado por uma letra: professor A, professor B, professor C.

3 LÍNGUA DE SINAIS, CULTURA SURDA, COMUNIDADE SURDA: ASPECTOS PARA SE PENSAR A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

Ao nos referirmos à educação de surdos se faz pertinente abordar aspectos importantes que a envolvem e tornam possíveis as discussões sobre a temática desse trabalho: a construção das identidades surdas. Para isso, a seguir adentremos em uma breve retomada sobre língua, cultura e comunidade surda, atrelando a esses aspectos a construção das identidades no espaço inclusivo.

3.1 Língua de Sinais:

O reconhecimento de uma língua própria das comunidades surdas vem proporcionando o direito a uma diferença lingüística legítima, oficial, pois se trata de uma língua singular, com aspectos próprios e que possui todas as competências lingüísticas como qualquer outra língua. Assim, a partir desse reconhecimento e da sua utilização pelos membros da comunidade, se torna constituidora de identidades surdas, pois a língua é um dos mais importantes traços de um grupo, de uma comunidade e a marca identitária do mesmo.

A língua de sinais ou Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi reconhecida como legítima da cultura surda, língua de natureza visual-motora, com uma estrutura gramatical própria, distinta da língua portuguesa; enfim um sistema lingüístico que transmite idéias, pensamentos e fatos partindo de uma estruturação particular e característica dos grupos surdos.

Esta particularidade, autonomia e importância da LIBRAS, assim como seu uso no ambiente escolar inclusivo é elencado pelos professores entrevistados, os quais atrelam o bom desenvolvimento educacional do aluno e

a construção de sua identidade surda ao uso e reconhecimento da língua na instituição, pois segundo o professor A:

“A língua de sinais é uma das expressões da comunidade surda, através dela demarca o seu território, sua cultura e a sua maneira de interagir com o mundo”.

Nesse sentido, ao reconhecer a LIBRAS como legítima da cultura surda, percebe-se que a constituição da mesma para o sujeito surdo ocorre de maneira natural quando exposto ao contato com seus pares, da mesma forma que acontece na apropriação da língua oral para o sujeito ouvinte, pois como descreve Fernandes,

O fato de as línguas de sinais serem adquiridas pelos surdos de forma assistemática, ou seja, de forma espontânea diante do encontro surdo-surdo, assim como acontece a aquisição de quaisquer outras línguas por outros falantes de outros grupos sociais, caracteriza o processo de aquisição da linguagem em sua plenitude (2005, p. 29).

Isso ocorre devido à língua de sinais ser a forma de linguagem mais acessível ao surdo, sendo sua língua natural e o ponto de partida que dará sustentação ao seu desenvolvimento. Como a língua de sinais se constitui em características favoráveis ao surdo, este quando em contato com a mesma, o mais precoce possível, a adquire com naturalidade e rapidez, sendo passível de desenvolvimento integral, eficiente, permitindo ao surdo desenvolver-se cognitivamente e socialmente semelhante ao indivíduo ouvinte exposto em ambiente lingüístico favorável.

Dessa forma, o contato com surdos adultos, desde cedo, é primordial tanto para a aquisição da língua de sinais quanto para a formação das identidades surdas. Através da língua é possível criar um ambiente lingüístico que dê oportunidade de uma comunicação fluente, viva e natural, facilitando também a identificação entre os pares e o aprendizado da segunda língua de forma mais rápida e adequada.

Em nossa realidade social percebe-se que a maioria dos surdos são filhos de pais ouvintes, e sendo a família o primeiro ambiente em que o

indivíduo tem contato, é nela que se estabelecem (ou deveriam se estabelecer) as primeiras experiências com a língua, a cultura e a identidade, ou seja, a constituição de cada pessoa é resultado das interações no meio familiar. Contudo, esses primeiros contatos com a língua natural não ocorre na família do sujeito surdo o que provavelmente acontecerá tardiamente através do ambiente escolar e/ou em contato com outros surdos em ambientes sociais. Portanto, neste momento é importante que sejam oferecidas condições favoráveis para o aprendizado da LIBRAS, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento intelectual e posterior processo de aprendizagem.

Quando a criança surda tem a chance de, no início do seu desenvolvimento, contar com os pais dispostos a aprenderem a língua de sinais, com colegas surdos, quando elas narrarem em sinais e terem escuta em sinais, a dimensão do seu processo educacional será outra (FERNANDES, 2005, p. 33).

Portanto, a língua de sinais é fator intimamente ligado ao sucesso do processo de ensino e aprendizagem bem como para a construção das identidades surdas. No entanto, cabe salientar que ao nos referirmos à constituição das identidades surdas de alunos surdos incluídos em escolas regulares devemos levar em consideração a relação existente entre os alunos surdos e ouvintes, o contato com sua língua natural, e ainda, quais as relações e oportunidades são oferecidas pela escola para que tais identidades possam ser construídas.

A escola, portanto, deve oportunizar um ambiente lingüístico favorável além de pensar pedagógico, metodológico e curricularmente maneiras de respeitar o aluno surdo como sujeito da diferença e constituído através de experiências visuais.

3.2 Cultura surda:

No decorrer deste trabalho buscamos resgatar aspectos inerentes a constituição das identidades surdas, intentando compreender e analisá-los na construção dessas identidades no contexto da escola inclusiva.

Nesse momento nos remeteremos à discussão sobre a cultura surda, tendo em vista que cultura significa em termos de senso comum uma gama de costumes e crenças de um povo³ como festas, cerimônias tradicionais, lendas, crenças, modo de vestir, sua comida e sua língua. No entanto, partindo da fundamentação teórico-metodológica dos Estudos Culturais para pensar esse trabalho, cultura tem um significado muito mais amplo, que extrapola os sentidos costumeiros designados a esse “conceito”. Para esse campo de estudo a cultura é determinante na forma de ver, interpelar, ser, explicar e de compreender o mundo.

A partir de tal enfoque deve-se resgatar uma proposição mais pós-moderna da palavra, a qual se propõe a pluralização da terminologia “cultura”, entendendo-se que existem diferentes culturas inseridas em uma única nação. Conforme Strobel (2008, p. 17):

Os autores pós-modernos enfatizam as múltiplas culturas e se dedicam a interagir de forma profunda no interior delas. Neste pensamento pós-moderno, a pluralidade encontra-se cruzada com a auto-identidade, em vez de se dissolver em identidades distintas. A humanidade, ao longo do tempo, adquire conhecimento através da língua, crenças, hábitos, costumes...a cultura é a herança que o grupo social transmite a seus membros através de aprendizagem e de convivência, percebe-se que cada geração e sujeito também contribuem para ampliá-la e modificá-la.[...]a questão cultural no plural admite a multiplicidade de manifestações e grupos culturais das mais diversas naturezas tornando o conceito cultura mais amplo.

³ Segundo HOUAISS (2005), “[...] conjunto de pessoas que falam a mesma língua, tem costumes e interesses semelhantes, história e tradições comuns [...] conjunto de pessoas que vivem em comunidade num determinado território; nação, sociedade [...] conjunto de indivíduos de uma mesma ou de várias nacionalidades, agrupados num mesmo Estado. [...] conjunto de pessoas que não habitam o mesmo país, mas que estão ligadas por uma origem, sua religião ou qualquer outro laço”.

Nesse viés, entende-se que o sujeito surdo está inserido em grupo maior, numa sociedade mais ampla - a ouvinte - constituído de uma diferente linguagem e cultura, onde a cultura ouvinte estabelece uma relação de poder e dominância em relação à surda, visto que está configurada por número maior de pessoas, numa relação de poder/saber inerente a essa condição.

Ressalta-se, portanto neste trabalho uma visão (bi)cultural no que diz respeito à escola inclusiva, onde há uma vasta gama de relações humanas existentes, onde cada grupo traz consigo informações, costumes, crenças, formas de perceber o mundo de modo singular, próprio. Nesse contexto os sujeitos se constituem como possuidores de uma identidade própria, a qual pode ser modificada e ampliada através das trocas interpessoais, no envolvimento dos sujeitos.

No que se refere às diferenças culturais, pode-se dizer que a cultura surda por muito tempo foi desconsiderada devido a sua primordial característica, a língua de sinais, não ser reconhecida como língua, porém as comunidades surdas não desistiram de lutar pelo seu reconhecimento. Assim, a cultura surda sendo considerada inferior ou ainda, inexistente, seus membros são “forçados”, nessa relação de poder/saber, a constituir-se de identidades ouvintes.

Após obterem o reconhecimento⁴ da língua de sinais como língua própria, a cultura surda conquistou um espaço legítimo frente a outras culturas, uma vez que apresenta todos os aspectos que uma cultura requer como: valores, costumes, modo de vida, e principalmente uma língua que os distinguem de outros grupos sociais, concretizando assim a importância de sua língua própria já que, o cultivo da linguagem e da identidade são elementos fundamentais de uma cultura.

Pode-se assim, ressaltar as palavras dos professores entrevistados, onde fica evidente a naturalidade com que ocorre a identificação entre os pares e a forma espontânea com que prevalecem o contato entre os sujeitos de uma mesma cultura. Ao mesmo tempo, o contato entre culturas diferentes pode sim resultar em uma convivência harmoniosa, pois uma cultura não se encontra

⁴ O lingüista americano Willian Stokoe em 1960, comprovou a legitimidade da língua americana de sinais-ASL.

fechada, pronta, ela se modifica e se atualiza, não sendo construída com um único homem, mas sim com a participação e produção coletiva.

“Os alunos surdos estão na maior parte do tempo junto conversando, isso possibilita o contato entre surdos e também com a comunidade ouvinte da escola, pois no recreio eles ficam junto com os ouvintes, assim eles transmitem a sua cultura. Em Sala de Recursos Multifuncional os alunos têm um encontro semanal todos juntos. Acredito que neste momento seja trabalhada a cultura surda, junto com a professora (ouvinte) que presta esse atendimento, mas acredito que a temas como cultura surda devem ser trabalhados quando temos um professor surdo (PROFESSOR A)”.

Entrelaçados nessa visão multicultural e de acordo com a colocação feita pelo professor destaca-se então a naturalidade com que ocorre a identificação entre os pares surdos e a importância do contato surdo-surdo, pois nestas situações acontecem as trocas interpessoais, através do uso da língua de sinais, da transmissão das histórias surdas e da cultura surda. Essas relações e trocas potencializam a construções das identidades surdas, mantém viva as lutas, as conquistas e a história de um povo, proporcionando o entendimento de si como sujeito surdo, compreendendo o mundo e interferindo no mesmo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais.

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com o maior ou o menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de entre os deficientes, de menosvalia social (PERLIN, 2004, p. 77-78).

A referida autora explana as construções das identidades surdas considerando o ambiente (bi)cultural em que estão envolvidas. Para isso, é importante salientar que a constituição das identidades surdas no ambiente educacional inclusivo deve considerar as realidades desse espaço, analisando

o que Perlin (1998) aponta como possíveis variáveis identitárias entre os sujeitos surdos. São elas:

1- Identidades de Transição: acontece na grande maioria dos sujeitos surdos filhos de pais ouvintes, pois quando pequenos estão inseridos somente entre os ouvintes, constituem uma identidade ouvinte e mais tarde quando entram em contato com outros surdos transitam para representação da identidade surda, a qual passa por um processo de reconstrução.

2- Identidade Surda Incompleta: o surdo inserido na sociedade hegemônica dos ouvintes não consegue se organizar para resistir a cultura dominante, e tenta reproduzir a identidade ouvinte.

3- Identidades Flutuantes: surdos inseridos na sociedade hegemônica ouvinte, consciente ou não de ser surdo. Em alguns casos possuem identidade surda, mas são obrigados a se oralizar, e em outros casos desprezam a cultura surda. Vivem as identidades flutuantes devido a não conseguirem estar a serviço da comunidade ouvinte por falta de comunicação e nem a serviço da comunidade surda por falta da língua de sinais.

Assim, o sujeito surdo inserido num ambiente (bi)cultural, com fragmentos de múltiplas identidades precisa constituir-se como sujeito surdo que convive em uma cultura majoritária ouvinte. Reforçando que a identidade de transição deve ser considerada no processo de inclusão dos alunos surdos, onde a maioria, são filhos de ouvintes, a escola deve adaptar-se as particularidades da criança surda propiciando um ambiente lingüístico favorável ao desenvolvimento da LIBRAS e conhecimento de sua cultura. No entanto, entende-se que essa troca ocorre de forma mais adequada e tranqüila entre crianças surdas e surdos adultos, seja ele no papel de professor ou de instrutor.

Em relação à troca e contato em os pares surdos, principalmente entre aluno surdo e adulto surdo, percebe-se nas repostas dos professores entrevistados a relevância do profissional surdo no ambiente escolar, onde a falta do mesmo é salientado:

“... sem a presença de um instrutor surdo “falta um modelo surdo adulto”” (PROFESSOR C).

“... acredito que ainda falta um surdo adulto, que atue na escola ensinando Libras, sendo um modelo dentro dessa comunidade surda” (PROFESSOR A).

A partir desses apontamentos, observa-se que o contato com um “modelo” surdo tornará possível que ocorra uma identificação e uma constituição das identidades surdas pertinente aos indivíduos surdos, caracterizados principalmente, por sua forma viso-espacial de comunicação.

3.3 Comunidade surda:

Após tratarmos brevemente e de forma mais direcionada sobre cultura surda nos remetemos ao termo comunidade⁵, para discutirmos a comunidade surda como aspecto importante ao se pensar a construção das identidades.

Assim, compreende-se comunidade como um sistema social geral, no qual um grupo de pessoas vive junto, compartilham metas comuns e partilham responsabilidades entre si. Assim, como os sujeitos surdos estão inseridos em um ambiente (bi)cultural que envolve surdos e ouvintes entende-se como comunidade surda todos os envolvidos, ou seja, todas as pessoas que direta ou indiretamente se relacionam ao meio sociocultural da surdez.

Na comunidade surda também pode haver sujeitos surdos e ouvintes. Já os membros de uma cultura comportam-se como sujeitos surdos e compartilham entre si das crenças de sujeitos surdos, sendo estes membros pertencentes ao povo surdo. [...] entendemos que a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes-membros da família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos

⁵ Segundo HOUAISS (2005) comunidade é “[...] conjunto de habitantes de um mesmo Estado ou qualquer grupo social cujos elementos viviam numa dada área, sob um governo comum e irmanados por um mesmo legado cultural e histórico. [...] conjunto de indivíduos que utilizam o mesmo idioma. [...] Agrupamento de pessoas que, num período específico do tempo, usam a mesma língua ou o mesmo dialeto; essa comunidade pode coincidir com uma nação, se esta for monolíngüe, ou pode ser o conjunto de povos que tem uma língua em comum, ou grupos regionais, profissionais, etc. [...] conjunto de indivíduos que, em razão de fatores de natureza social-geográficos, históricos, culturais, raciais, etc. – tem em comum certas características que os distinguem de outros grupos no mesmo meio e na mesma ocasião”.

interesses em comuns em uma determinada localização (STROBEL, 2008, p. 31).

Assim, percebe-se que a escola inclusiva é parte integrante da comunidade surda, pois, estabelece influências mútuas entre todos os sujeitos envolvidos, através de um compartilhamento efetivo do saber onde todos aprendem juntos. Porém, compreende-se que a construção das identidades surdas encontra respaldo no contato entre os pares, onde há trocas culturais e identitárias, ou seja, quando o surdo tiver contato com sua comunidade, com sua língua, com sua cultura.

A transição da identidade vai se dar no encontro com o semelhante, onde novos ambientes discursivos estão organizados pela presença social dos surdos culturais. A aproximação dos surdos é o passo para o encontro com outras possibilidades de identidades surdas (PERLIN, 1998, p.32).

A partir da citação de Perlin sobre a aproximação dos pares surdos para o favorecimento dos encontros identitários, um dos professores entrevistados aponta algumas ações em que a instituição escolar onde atua considera importantes para o fortalecimento da cultura da comunidade surda, bem como para a construção das identidades surdas, que acontecem:

“Durante o intercâmbio com outros alunos surdos de município distante, na comemoração do dia surdo, no próprio uso da língua de sinais, por exemplo” (B).

Ao considerar esses espaços de convivência e aprendizagem como fundamentais à construção das identidades surdas e à manutenção da cultura surda, cabe a escola oportunizá-los, proporcionando o contato surdo-surdo, bem como surdo e ouvinte.

Através da realidade educacional observada pela narrativa dos professores entrevistados, essas importantes trocas entre a comunidade surda, são na medida do possível oportunizadas. Porém, a dificuldade da presença de um professor ou instrutor surdo adulto configura um ambiente com condições não muito favoráveis ao desenvolvimento identitário dos sujeitos surdos incluídos. Diante disso, pensa-se em estratégias que visam suprir, na medida

do possível, a falta desse profissional, com o provimento de momentos de trocas entre os surdos da escola, visitas a outras escolas de surdos, etc.

Essas novas experiências que serão compartilhadas no ambiente propício, como a comunidade surda, por exemplo, possibilitaram novas interpelações, representações e discursos frente à cultura, à língua e ao sujeito surdo, significando uma auto-identificação e uma aceitação de si como surdo.

4 A CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES SURDAS: AS NARRATIVAS DOS PROFESSORES OUVINTES

O reconhecimento da LIBRAS e conseqüentemente a valorização e o respeito pela cultura surda, revertem o quadro das representações sociais estigmatizadas sobre a cultura surda, a identidade surda, a língua de sinais e o próprio sujeito surdo. Isso nos remete a outro cenário educacional, um cenário educacional inclusivo onde é de primordial importância a compreensão das condições da educação de surdos e de como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, para que se concretizem as possibilidades de vida digna, de efetiva participação social e da construção das identidades surdas.

4.1 Escola, inclusão e identidades surdas:

No que se remete a educação numa perspectiva inclusiva e nas formas como a escola possibilita a construção das identidades surdas dos educandos surdos, existem aspectos a serem considerados, como por exemplo, os modelos educacionais que devem pautar-se em uma proposta educacional bilíngüe, a qual tomará a língua de sinais como primeira língua e língua portuguesa como segunda língua, como fundamento da educação de surdos.

Observando as narrativas dos professores da pesquisa, percebe-se que os profissionais acreditam na efetivação do processo educacional inclusivo frente à constituição das identidades surdas, desde que no decorrer deste processo sejam respeitados aspectos inerentes à cultura surda. Ao serem questionados se a inclusão escolar, como hoje se apresenta, viabiliza a construção das identidades surdas, os professores apontam:

“Acredito que sim, pois nossos alunos utilizam a língua de sinais para se comunicarem e isso sinaliza que eles estão formando a sua identidade surda, mas

acredito que ainda falta um surdo adulto, que atue na escola ensinando Libras, sendo um modelo dentro dessa comunidade surda” (PROFESSOR A).

“Sim. Porque está preocupada em atender as especificidades destes educandos através da docência de profissionais devidamente especializados que estão constantemente buscando alternativas diante de toda a comunidade escolar, como a construção do PPP” (PROFESSOR B).

“Da identidade creio que não, já que acredito que esse processo se dá na troca com seus pares, e sem a presença de um instrutor-surdo, “falta um modelo surdo adulto” (PROFESSOR C).

Frente às respostas apresentadas pelos professores entrevistados percebe-se que dois deles acreditam na viabilidade da escola em promover a constituição das identidades surdas, visto que a instituição respeita a diferença e especificidade dos alunos surdos, bem como parte de uma proposta bilíngüe de educação porque acredita ser primordial para o processo educacional e para o desenvolvimento do surdo. Porém percebe-se um apontamento contrário na resposta do professor C, em que ele faz referência a falta de um surdo adulto (professor) para que ocorra o processo identificatório entre surdo/surdo para possibilitar então a construção das identidades dos alunos surdos incluídos.

Podemos observar que a referência feita sobre a falta do profissional surdo - instrutor surdo adulto - e a interferência desta na construção das identidades surdas também está presente na fala de outro professor:

“... acredito que o tema como cultura surda deve ser trabalhado quando temos um professor surdo.” (PROFESSOR A)

Nesta mesma perspectiva questionamos os professores entrevistados sobre a promoção de espaços que venham a favorecer o contato entre os sujeitos surdos com a cultura surda. Frente a esse questionamento temos as seguintes respostas:

“ Sim. Durante o intercâmbio com outros alunos surdos de município distante, na comemoração do dia surdo, no próprio uso da língua de sinais, por exemplo” (PROFESSOR B).

“Os alunos surdos estão na maior parte do tempo junto conversando isso possibilita o contato entre surdos e também com a comunidade ouvinte da escola, pois no recreio eles ficam junto com os ouvintes, assim eles transmitem a sua cultura” (PROFESSORA A).

“Sim, no dia do surdo (26/09)” (PROFESSOR C).

Nesse sentido podemos observar que a atual proposta educacional da referida instituição busca proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento dos sujeitos surdos, para que esses tenham uma identificação lingüística e cultural oportunizando condições favoráveis de aprendizagem e constituição de uma identidade surda.

4.2 A língua de sinais como elemento identitário:

É inegável a relevância da língua de sinais na construção das identidades surdas. Reafirmando que essa é inerente a esses sujeitos devido a caracterizar-se como legítima da cultura surda por ser uma língua de natureza visual-motora.

Ao analisar as entrevistas é absoluto a concepção dos profissionais sobre a importância do uso da LIBRAS por toda comunidade escolar envolvida. Essa conclusão evidencia-se nas respostas dos professores quando questiona-se sobre a utilização da língua de sinais no âmbito escolar, se esta favorece a construção das identidades surdas.

“Sim. A língua de sinais é uma das expressões da comunidade surda, através dela demarca o seu território, sua cultura e a sua maneira de interagir com o mundo” (PROFESSORA A).

“Sim. O uso da língua materna pelo educando surdo só tem a reforçar sua identidade” (PROFESSOR B).

Pondera-se então que, de acordo com as entrevistas, no momento em que a escola oportuniza o uso e contato com a LIBRAS ela está respeitando a cultura surda, também oferecendo condições favoráveis ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e identitário, já que para este último a identificação cultural é aspecto essencial.

4.3 Os artefatos culturais e experiência visual na construção das identidades surdas:

As propostas metodológicas das escolas inclusivas devem proporcionar a real efetivação educacional, providenciar alternativas pedagógicas que contemplem as especificidades dos alunos surdos incluídos. Dentre as maneiras de contemplação das especificidades surdas engloba-se o sentido de respeito ao diferente, a forma de construir o pensamento e de se apropriar das informações a eles apresentadas.

O respeito aos artefatos culturais surdos é a melhor maneira de conquistar uma aprendizagem significativa, através de trabalhos que tenham relação com os interesses e valores de cada educando.

De acordo com as entrevistas realizadas, evidencia-se que a instituição, através das adaptações feitas pelos profissionais, consegue valorizar aspectos culturais surdos, como forma de favorecer o aprendizado. O artefato cultural apontado com maior ênfase diz respeito à experiência visual, sendo que esta originaria um processo facilitador para compreensão dos conteúdos curriculares.

“Sim. Como educadora, sempre explico para os demais colegas professores que o surdo aprende através do visual, e que é necessário que haja adaptações para que ele consiga participar de maneira efetiva no processo de ensino e aprendizagem.” (PROFESSORA).

“Sim. Através do educador especial que adapta materiais, traduz e interpreta para o educando surdo, mas cabe ressaltar que ainda muito precisa ser feito, como a oportunização de um instrutor surdo” (PROFESSOR B).

“Na experiência visual, no ambiente que é destinado ao aprendizado do aluno, bem como na metodologia de ensino” (PROFESSOR C).

Nesse sentido pode-se dizer que a instituição busca variadas alternativas para promover a construção das identidades dos sujeitos surdos incluídos, tentando suprir aspectos que ainda encontram-se deficitários. Observa-se que além dos aspectos já citados, as narrativas contemplam também a importância de que todos profissionais envolvidos, tenham conhecimento do processo educacional com o surdo incluído, visto que a relação educacional não ocorre somente entre aluno surdo e o educador especial e sim entre aluno surdo, educador especial e professor regente.

Esses fatores em conjunto efetivarão uma educação de qualidade, no caso, de todos se empenharem na construção de estratégias pedagógicas que respeitem e contemplem a história e a cultura surda. O resultado desse processo será a identificação do aluno surdo como sujeito surdo incluído em uma sociedade majoritária ouvinte, porém, com todas as condições pertinentes a sua plena inclusão, desenvolvimento e constituição da identidade surda.

5 ANÁLISE CONCLUSIVA

Ante a pesquisa realizada, apontam-se algumas conclusões que se aproximam da problematização apresentada no início do estudo, com a intenção de possibilitar perspectivas mais adequadas para o desenvolvimento sócio-cognitivo dos alunos surdos incluídos em escolas regulares de ensino, sendo que o trabalho educacional proposto nas instituições tem relação direta com a auto-identificação do ser surdo.

Verifica-se no decorrer da pesquisa quão particular são as caracterizações dos sujeitos surdos e quão importante é a valorização da cultura, da língua e da experiência visual para que o sujeito surdo matriculado em escola regular de ensino obtenha para si condições favoráveis para seu pleno desenvolvimento e reconhecimento quanto surdo constituído por identidades surdas.

Percebe-se que frente à política educacional inclusiva, a qual preconiza um ensino de qualidade voltado a atender a todos, respeitando suas particularidades, especificidades e diferenças, ainda cabe a escola e aos profissionais nela envolvidos que busquem e permeiem condições de auto-identificação, principalmente no caso de alunos surdos, visto que estes estão inseridos em uma cultura distinta da sua, com valores e significações muitas vezes arbitrárias.

Cabe salientar pontos que se tornaram relevantes no decorrer da pesquisa, aspectos esses que se encontram em evidência nas narrativas dos professores entrevistados como também nas bibliografias estudadas, como por exemplo, educação bilíngüe, língua de sinais, artefatos culturais da surdez, experiência visual, cultura surda e identificação identitária.

Assim, este estudo salienta que a instituição inclusiva quando preocupada com o desenvolvimento do aluno incluído busca alternativas para suprir, ao menos em parte, fatores e aspectos que estão defasados. No caso específico desse trabalho, a escola em que se deu a pesquisa, ao considerar a educação bilíngüe, as propostas metodológicas adequadas, as adaptações curriculares e avaliativas, a valorização da experiência visual dos surdos e a

oportunidade da realização de trocas entre os pares surdos da mesma instituição e de outras, respeita e viabiliza condições para desenvolvimento identitário do aluno surdo. Porém observamos que ainda existe à falta de profissional como professor/instrutor surdo na escola, visto que a presença deste facilitaria e amplificaria as propostas educacionais nessa área, além de favorecer a autoidentificação e constituição das identidades surdas, através das relações interpessoais entre aluno surdo e surdo adulto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Eulália. **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Ed. Revinter Ltda, 2000.

PERLIN, Gladis T. T. **Histórias de Vida Surda**: identidades em Questão, 1998. 99 f. Dissertação (Mestrado). Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

_____. O Lugar da Cultura Surda. In THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.), **A Invenção da Surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. p 73-81.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade** – uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

_____. **Teoria cultural e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da Diferença**: e se o outro não existisse aí? Rio de Janeiro: DP&A., 2003.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008

<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=comunidade&styp=k>. Acesso em: 13 setembro 2007.

<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=povo&x=15&y=11&styp=k>. Acesso em: 13 setembro 2007.

ANEXOS

ANEXO 1

Questionário direcionado aos professores:

- 1- Você acredita que a inclusão da forma que ocorre em sua escola viabiliza a construção da identidade surda do educando surdo?
() Sim () Não
Por quê?
- 2- A utilização da Língua de Sinais no âmbito escolar favorece a construção das identidades surdas?
() Sim () Não
De que forma?
- 3- A escola promove espaços que favoreçam o contato entre os sujeitos surdos e com sua cultura?
() Sim () Não
Quais?
- 4- Considerando os artefatos culturais (colocar alguns para situar o entrevistado) do povo surdo você percebe no trabalho em sua escola a valorização das experiências visuais?
() Sim () Não
Em quais situações?
- 5- Considerando a proposta escolar inclusiva atual você acha que o trabalho da escola contempla a formação das identidades surdas do sujeito surdo?
() Sim () Não

ANEXO 2

PROFESSOR A:

1- Você acredita que a inclusão da forma que ocorre em sua escola viabiliza a construção da identidade surda do educando surdo?

() Sim () Não

Por quê?

Acredito que sim, pois nossos alunos utilizam a língua de sinais para se comunicarem e isso sinaliza que eles estão formando a sua identidade surda, mas acredito que ainda falta um surdo adulto, que atue na escola ensinando Libras, sendo um modelo dentro dessa comunidade surda.

2- A utilização da Língua de Sinais no âmbito escolar favorece a construção das identidades surdas?

() Sim () Não

De que forma?

A língua de sinais é uma das expressões da comunidade surda, através dela demarca o seu território, sua cultura e a sua maneira de interagir mundo.

3- A escola promove espaços que favoreçam o contato entre os sujeitos surdos e com sua cultura?

() Sim () Não

Quais?

Os alunos surdos estão na maior parte do tempo junto conversando isso possibilita o contato entre surdos e também com a comunidade ouvinte da escola, pois no recreio eles ficam junto com os ouvintes, assim eles transmitem a sua cultura.

Em Sala de Recursos Multifuncional os alunos têm um encontro semanal todos juntos acredito que neste momento seja trabalhada

a cultura surda, junto com a professora (ouvinte) que presta esse atendimento, mas acredito que o tema como cultura surda devem ser trabalhados quando temos um professor surdo.

4- Considerando os artefatos culturais (experiência visual, lingüística, familiar, literatura surda, política) do povo surdo você percebe no trabalho em sua escola a valorização das experiências visuais?

() Sim () Não

Em quais situações?

Sim. Como educadora, sempre explico para os demais colegas professores que o surdo aprende através do visual, e que é necessário que haja adaptações para que ele consiga participar de maneira efetiva no processo de ensino e aprendizagem.

5- Considerando a proposta escolar inclusiva atual você acha que o trabalho da escola contempla a formação das identidades surdas do sujeito surdo?

() Sim () Não

Por quê?

Acredito que ajustem ainda devem ser realizados para que a formação das identidades surdas aconteçam de maneira mais “completa”, pois a escola como um todo deve estar preparada para atender os alunos surdos dentro da sua singularidade, momentos de estudos principalmente para que a comunidade escolar conheça quem é o surdo, para que dúvidas sejam esclarecidas e assim possam ensinar na diversidade valorizando a diferença.

PROFESSOR B:

1- Você acredita que a inclusão da forma que ocorre em sua escola viabiliza a construção da identidade surda do educando surdo?

() Sim () Não

Por quê? **Porque os educandos participam de uma proposta educacional bilíngüe, freqüentam sala de recursos multifuncionais e trocam experiências com seus pares. Isso não quer dizer que não poderá melhorar, estamos numa caminhada que deve ser sempre revista e ampliada.**

2- A utilização da Língua de Sinais no âmbito escolar favorece a construção das identidades surdas?

() Sim () Não

De que forma? **O usa da língua materna pelo educando surdo só tem a reforçar sua identidade.**

3- A escola promove espaços que favoreçam o contato entre os sujeitos surdos e com sua cultura?

() Sim () Não

Quais? **Durante o intercâmbio com outros alunos surdos de município distante, na comemoração do dia surdo, no próprio uso da língua de sinais, por exemplo.**

4- Considerando os artefatos culturais (experiência visual, lingüística, familiar, literatura surda, política) do povo surdo você percebe no trabalho em sua escola a valorização das experiências visuais?

() Sim () Não

Em quais situações? **Através do educador especial que adapta materiais, traduz e interpreta para o educando surdo, mas cabe ressaltar que ainda muito precisa ser feito.**

5- Considerando a proposta escolar inclusiva atual você acha que o trabalho da escola contempla a formação das identidades surdas do sujeito surdo?

() Sim () Não

Por quê? **Porque esta preocupada em atender as especificidades destes educandos através da docência de profissionais devidamente especializados que estão constantemente buscando**

alternativas diante de toda a comunidade escolar, como a construção do PPP.

PROFESSOR C:

1- Você acredita que a inclusão da forma que ocorre em sua escola viabiliza a construção da identidade surda do educando surdo?

() Sim (**x**) Não

Por quê?

Da identidade, creio que não, já que acredito que esse processo se dá na troca com seus pares, e sem a presença de um instrutor-surdo, “falta um modelo surdo adulto”.

1- A utilização da Língua de Sinais no âmbito escolar favorece a construção das identidades surdas?

(**x**) Sim () Não

De que forma?

Como respeito a sua cultura e como L1 (fundamental para elaboração de conceitos e construção da aprendizagem).

2- A escola promove espaços que favoreçam o contato entre os sujeitos surdos e com sua cultura?

(**x**) Sim () Não

Quais?

No dia do surdo (26/09)

3- Considerando os artefatos culturais (experiência visual, lingüística, familiar, literatura surda, política) do povo surdo você percebe no trabalho em sua escola a valorização das experiências visuais?

(**x**) Sim () Não

Em quais situações?

Na experiência visual, no ambiente que é destinado ao aprendizado do aluno, bem como na metodologia de ensino.

4- Considerando a proposta escolar inclusiva atual você acha que o trabalho da escola contempla a formação das identidades surdas do sujeito surdo?

()Sim ()Não

Por quê?

Em partes: contempla quanto à efetivação de alguns artefatos culturais, mas ainda falta o instrutor surdo o ensino da LIBRAS às crianças por um adulto surdo.